

## PEDAGOGIA DO ESPORTE: A COMPLEXIDADE DO JOGO

Resumo para os anais  
Prof. Dr. João Batista Freire

A competência para lidar com os problemas cruciais do esporte não torna ninguém mais inteligente ou menos inteligente que outras pessoas, a não ser no contexto específico desses esportes. A inteligência não é um atributo geral que beneficia mais umas pessoas e menos outras pessoas. Pelo contrário, é um atributo caracterizado pela mobilidade extrema, responsável pela adaptação dos seres vivos a quaisquer circunstâncias necessárias às suas vidas. No caso do esporte, há circunstâncias muito particulares; as mais graves referem-se aos momentos de decisão. Quando isso ocorre, a pressão emocional é muito grande, o fator tempo é limitado, e o problema não dá tréguas: ou o jogador o resolve ou perde a jogada. Portanto, trata-se de ser mais ou menos inteligente nessa circunstância específica. Ser um grande jogador de alguma modalidade esportiva significa ser, circunstancialmente, mais inteligente para tal esporte. Vale notar que a inteligência é um atributo que pode ser educado. Ser inteligente para as particularidades de um esporte é algo perfeitamente educável. Se não o fazemos é porque nos falta competência enquanto pedagogos. Além disso, a inteligência circunstancial do jogo tem familiaridades com outros jogos, estendendo-se a outras circunstâncias de vida com características semelhantes, isto é, aquelas que exigem decisões rápidas e sob pressão. Não dá para pensar muito tempo, é preciso que pensamento e ação caminhem juntos, quase simultâneos. Advirto, no entanto, que generalizações da inteligência desenvolvida num esporte para outras situações de vida dependeriam de muitas coisas. Entre elas, a familiaridade de situações. Uma outra, e a mais decisiva, seria a consciência que o praticante de uma modalidade pode ter de suas ações. Do ponto de vista prático, motor, os recursos utilizados para resolver problemas no esporte, são típicos dele e circunscritos a ele. Porém, caso o processo de aprendizagem seja acompanhado de reflexões, conflitos, verbalizações, etc, é bem possível que os atributos adquiridos tenham maiores oportunidades de estender-se a outras situações de vida. O mau jogador é aquele que, nos momentos decisivos, pára, pensa e depois tenta resolver o problema. O bom jogador é aquele que pensa e age simultaneamente. Isso não deve estigmatizar ninguém; no início, durante as aprendizagens iniciais, não há bons jogadores. Aqueles que tiverem a felicidade de ser bem educados para o esporte poderão, alguns um pouco mais, outros um pouco menos, ser capazes de praticar alguma modalidade em bom nível. O esporte não se resume aos momentos decisivos, quando um jogador tem, por exemplo, a bola aos seus pés e precisa decidir se a chuta ao gol ou realiza um passe. Existem as defesas, as armações, toda uma lógica de funcionamento que precisa ser compreendida. Ou seja, há diversas maneiras de agir inteligentemente no esporte. Além, obviamente, do domínio técnico dos fundamentos que compõem cada modalidade. Portanto, o papel da pedagogia do esporte é compreender essa lógica e adaptar os procedimentos a ela, aumentando as possibilidades dos jogadores.